

# Reduzindo o estigma entre usuários de drogas

guia para profissionais e gestores

Telmo Mota Ronzani • Ana Regina Noto • Pollyanna Santos da Silveira

# Reduzindo o estigma entre usuários de drogas

guia para profissionais e gestores

Edição atualizada

## Autores

Telmo Mota Ronzani  
Ana Regina Noto  
Pollyanna Santos da Silveira

## Colaboradores

Ana Luísa Marlière Casela  
Bárbara Any Bianchi Bottaro de Andrade  
Érika Pizzolo Monteiro  
Gabriela Correia Lubambo Ferreira  
Jéssica Verônica Tibúrcio de Freitas

## Revisão Técnica

Raquel Peyraube



EDITORA  
U F J F  
Juiz de Fora  
2015

© Editora UFJF 2015

Este material é de uso livre e gratuito e pode ser copiado na íntegra ou em partes, desde que se cite a fonte. Qualquer dúvida ou informação, entre em contato conosco pelo email: [nucleo.crepeia@ufjf.edu.br](mailto:nucleo.crepeia@ufjf.edu.br)

O conteúdo desta obra, além de autorizações relacionadas à permissão de uso de imagens e/ou textos de outro(s) autor(es), é de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e/ou organizador(es).

---



**Reitor**  
Marcos Vinício Chein Feres

**Studio Editora UFJF**

**Projeto gráfico,  
editoração e capa**  
Alexandre Amino Mauler  
Tamara Nogueira

**Revisão de português e  
normas técnicas**  
Patricia Mafra  
Nathalie dos Reis Itaborai



**Diretor da Editora UFJF**  
Fernando Perlatto Bom Jardim

**Presidente do Conselho Editorial**  
Antenor Salzer Rodrigues

**Conselho Editorial**  
Afonso Celso Carvalho Rodrigues  
Fabrício Alvim Carvalho  
Frederico Braidá  
Henrique Nogueira Reis  
Rogerio Casagrande  
Sueli Maria dos Reis Santos



Secretaria Nacional de  
**Políticas sobre Drogas**



Ministério da  
**Justiça**



Ronzani, Telmo Mota.

Reduzindo o estigma entre usuários de drogas : guia para  
profissionais e gestores / Telmo Mota Ronzani, Ana Regina Noto,  
Pollyanna Santos da Silveira; colaboradores Ana Luísa Marlière Casela ...

[et al.] -- Ed. atual. -- Juiz de Fora : Editora UFJF, 2015.

24 p.

ISBN 978-85-7672-197-0

1. Drogas ilícitas 2. Estigma. I. Noto, Ana Regina. II. Silveira,  
Pollyanna Santos da. III. Casela, Ana Luísa Marlière. IV. Título.

CDU 615.099

---



**Editora UFJF**

Rua Benjamin Constant, 790. Centro - Juiz de Fora - MG. CEP: 36015-400

Fone/Fax: (32) 3229-7645 | (32) 3229-7646

[editora@ufjf.edu.br](mailto:editora@ufjf.edu.br) | [distribuicao.editora@ufjf.edu.br](mailto:distribuicao.editora@ufjf.edu.br)

# Sumário

- 04. Apresentação
- 05. Introdução
- 06. O estigma e os serviços de saúde
- 07. Mas o que é estigma?
- 09. Será que os usuários de drogas percebem o estigma associado à sua condição?
- 11. Qual o impacto do estigma para o tratamento?
- 11. Como enfrentar o estigma?
- 13. Estratégias de redução de estigma
- 14. Como avaliar o estigma internalizado?
- 16. Qual o papel da família para a recuperação de dependentes de substâncias e como incluí-la no tratamento?
- 17. Como posso utilizar este material?
- 18. Referências consultadas

# • Apresentação

Apesar dos relatos do uso milenar de drogas, a mudança do contexto de uso, anteriormente ligado para fins ritualísticos, passando principalmente para o recreacional e ligados ao prazer, tem trazido alguns desafios para a sociedade moderna. Acrescenta-se a isso aspectos geopolíticos, culturais, ideológicos e econômicos envolvidos no tema que são base para interpretações do que pessoas e sociedades pensam e julgam sobre o comportamento de consumo de drogas.

Portanto, é importante entendermos em que contexto fazemos nossos julgamentos sobre “o que é usar drogas” e o que está por trás do que é lícito ou ilícito. Frente à complexidade do tema, temos o grande desafio de organizar nossos serviços e sistemas de cuidados aos usuários de drogas para evitar que estes reflitam visões equivocadas sobre como “resolver o problema das drogas”. O preconceito, discriminação e estigma aos usuários é uma barreira importante para o tratamento. Para além das abordagens técnicas de cuidado, a esfera da relação entre profissional e usuário aparece como um fator fundamental para o cuidado adequado.

Sabemos que muitos portadores de sofrimento mental e usuários de drogas são alvo de estigmas que os excluem do direito ao cuidado à saúde. Por essa razão, este material tem como objetivo apresentar alguns conceitos e ferramentas úteis para profissionais de diversas áreas e gestores. Pretende-se, assim, contribuir para um tratamento mais adequado do estigma relacionado aos usuários de drogas e para a realização de intervenções junto aos mesmos a fim de reduzir o estigma e, conseqüentemente, melhorar o cuidado da saúde dessas pessoas.

Este é um material desenvolvido pelo Centro de Referência em Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Drogas (CREPEIA) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), resultado de alguns anos de pesquisa na área. O material é de uso livre e gratuito para profissionais e gestores de várias áreas.

# • Introdução

O consumo de substâncias psicoativas faz parte da história da humanidade e está associado a diversas situações, tendo cada uma delas sua relevância social, política, econômica e religiosa em diferentes contextos e épocas.



**FIGURA 1**

Relevância do uso de drogas na história da humanidade

Fonte: adaptado de Duarte e Morihisa (2008)

As drogas são substâncias que provocam alterações físicas e psicológicas nas pessoas que as consomem. Entre as drogas estão incluídas as substâncias declaradas lícitas, como álcool, tabaco e alguns medicamentos, e as substâncias declaradas ilícitas, como a maconha, o crack, LSD, ecstasy, opiáceos, entre outras.

Vale ressaltar que a relação dos indivíduos com cada substância psicoativa varia em função do contexto e de seu padrão de uso, podendo apresentar baixos riscos. Contudo, determinados padrões de consumo podem ser altamente disfuncionais, acarretando prejuízos biológicos, psicológicos e sociais.

O abuso e a dependência de drogas podem acarretar uma série de consequências negativas para a vida, incluindo problemas de saúde física e psicológica, prejuízos nas relações sociais e familiares, além de problemas legais e com a justiça.



**FIGURA 2**

Vulnerabilidade social associada ao uso de drogas

Fonte: elaborado pelos autores

Frente a esse contexto, é importante avaliar o uso de drogas e os usuários em uma relação complexa na qual a dimensão humana precisa ser considerada. Ou seja, é a forma como a pessoa se relaciona com a droga que deve ser considerada e não a droga em si. Muitos usuários perdem a oportunidade de terem acesso a um cuidado adequado por serem vítimas de preconceito e estigmatização nos serviços de saúde. Para reverter essa situação, é preciso haver uma mudança de postura por parte dos profissionais.

- **O estigma e os serviços de saúde**

Uma das razões que interferem diretamente no cuidado de dependentes de álcool e outras drogas é o estigma, que faz com que os usuários sejam vistos como perigosos, violentos e únicos responsáveis pela sua condição. Diversas razões podem justificar a estigmatização do uso de drogas por parte dos profissionais de saúde, incluindo o fato de que, muitas vezes, o consumo de drogas não é visto como um problema de saúde, mas

como falha de caráter, fazendo com que seja atribuída ao usuário a responsabilidade pelo aparecimento e pela solução do seu problema. Tal postura restringe as possibilidades de acolhimento e acesso para pessoas que apresentam problemas com o uso de drogas. O estigma e a discriminação de usuários de drogas afeta negativamente a qualidade dos serviços prestados, podendo constituir uma barreira para a busca por ajuda, além de limitar o acesso e a utilização dos serviços.

Alguns exemplos de crenças estigmatizantes no cenário dos serviços de saúde que podem limitar as possibilidades de acolhimento aos usuários:

---

“Usuários de drogas são culpados pela sua condição”

“Usuários de drogas são moralmente fracos”

“Usuários de drogas não têm força de vontade”

“Usuários de drogas podem ser violentos”

“Usuários de drogas são perigosos”

---

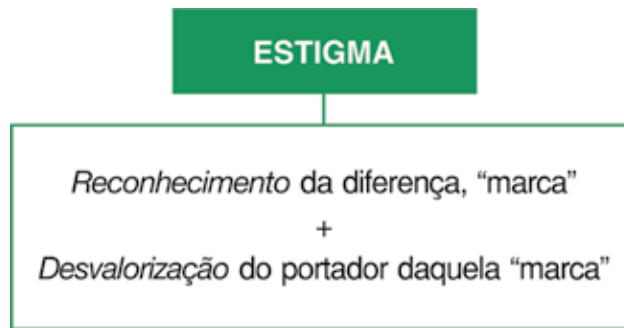
Com isso, os profissionais:

Não têm motivação para desenvolver estratégias de prevenção e tratamento por acreditarem que os usuários não irão conseguir parar de consumir drogas e, conseqüentemente, tendem a se afastar desses pacientes.

## • Mas o que é estigma?

O estigma é uma construção social que representa uma marca a qual atribui ao seu portador um status desvalorizado em relação aos outros membros da sociedade. Ocorre na medida em que os indivíduos são identificados com base em alguma característica indesejável que possuem e, a partir disso, são discriminados e desvalorizados pela sociedade. Esse tipo de estigma é chamado de *estigma social* ou *público*.





**FIGURA 3**

A construção social do estigma

Fonte: adaptado de Goffman (1978)

Os usuários de drogas sofrem constantemente com os efeitos prejudiciais do processo de estigmatização. Consequências como perda da autoestima, restrição das interações sociais e perspectivas limitadas de recuperação influenciam negativamente no tratamento dos usuários de drogas. Além disso, as informações deturpadas transmitidas pela mídia somadas à falta de conhecimento sobre o transtorno fazem com que os usuários de drogas sejam temidos e vistos como incapazes de se recuperar. Assim, sofrem com a desconfiança, estereótipos negativos, preconceitos e discriminação.

É importante compreender que o estigma existe em um círculo vicioso: o estigma encoraja o preconceito e a discriminação e estes, por sua vez, reforçam a ocorrência do estigma.



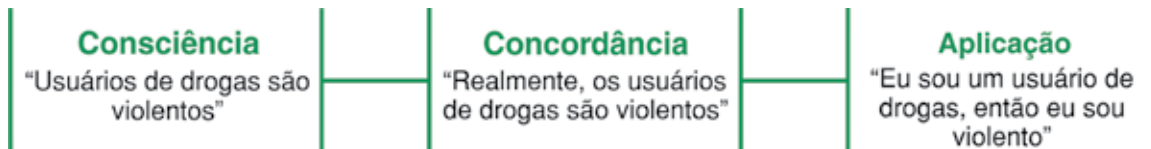
**FIGURA 4**

Círculo vicioso do estigma social

Fonte: adaptado de Link e Phelan (2001)

- **Será que os usuários de drogas percebem o estigma associado à sua condição?**

A percepção do estigma ocorre à medida que o usuário se torna consciente das visões negativas que as outras pessoas da sociedade têm sobre o uso de drogas. Essa percepção pode desencorajá-lo a buscar serviços de tratamento na tentativa de evitar que ele seja visto como parte de um grupo estigmatizado. Além disso, como uma consequência direta da percepção do estigma, os usuários podem passar a concordar com essa visão negativa da sociedade e aplicar os estereótipos negativos a si próprios, o que caracteriza o *estigma internalizado*.

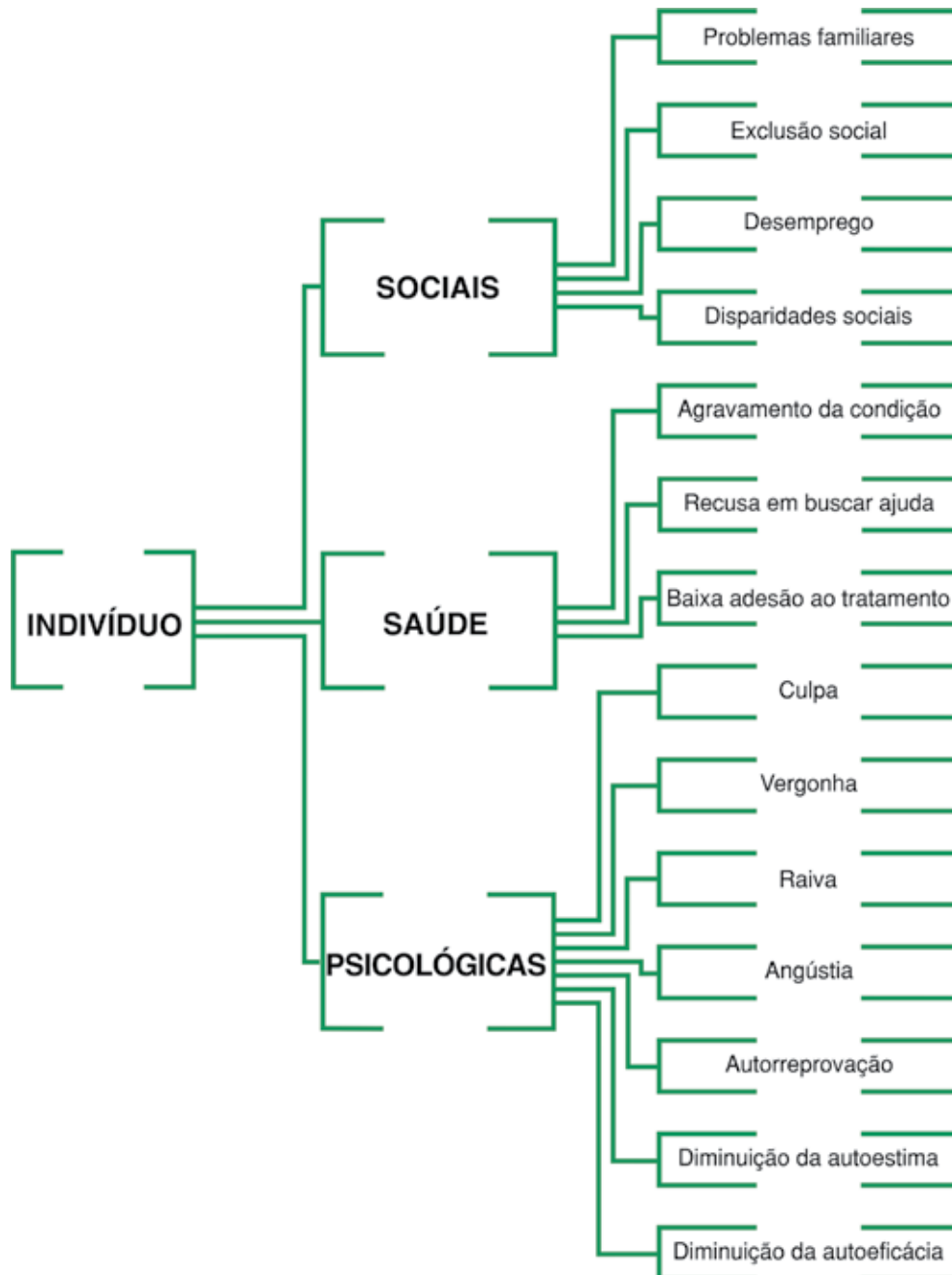


**FIGURA 5**

O processo da internalização do estigma

Fonte: adaptado de Corrigan e Watson (2002)

O estigma internalizado é um processo subjetivo que faz com que o usuário de drogas tente esconder a sua condição dos outros para que consiga evitar as experiências de discriminação. As consequências desse processo são extremamente prejudiciais:



**FIGURA 6**

Consequências do estigma internalizado para os indivíduos usuários de drogas

Fonte: adaptado de Ahern et al. (2007), Corrigan e Rao (2012), e Livingston et al. (2011).

- **Qual o impacto do estigma para o tratamento?**

Ao sofrerem os efeitos da estigmatização, os usuários de drogas evitam buscar ajuda para o tratamento de suas condições, agravando os problemas de saúde e, mesmo quando procuram o tratamento, a adesão é baixa, caracterizando idas e vindas aos serviços de saúde em função, muitas vezes, de uma intervenção desumanizada e discriminatória.

Outra consequência direta do estigma internalizado para o tratamento é o impacto negativo da baixa autoestima e baixa autoeficácia que interferem na realização dos objetivos de vida. Os usuários de drogas não acreditam que possam se beneficiar do tratamento porque se sentem incapazes. Assim, os sentimentos de desvalor e de incapacidade fazem com que eles pensem que não existem razões para se recuperar.

- **Como enfrentar o estigma?**

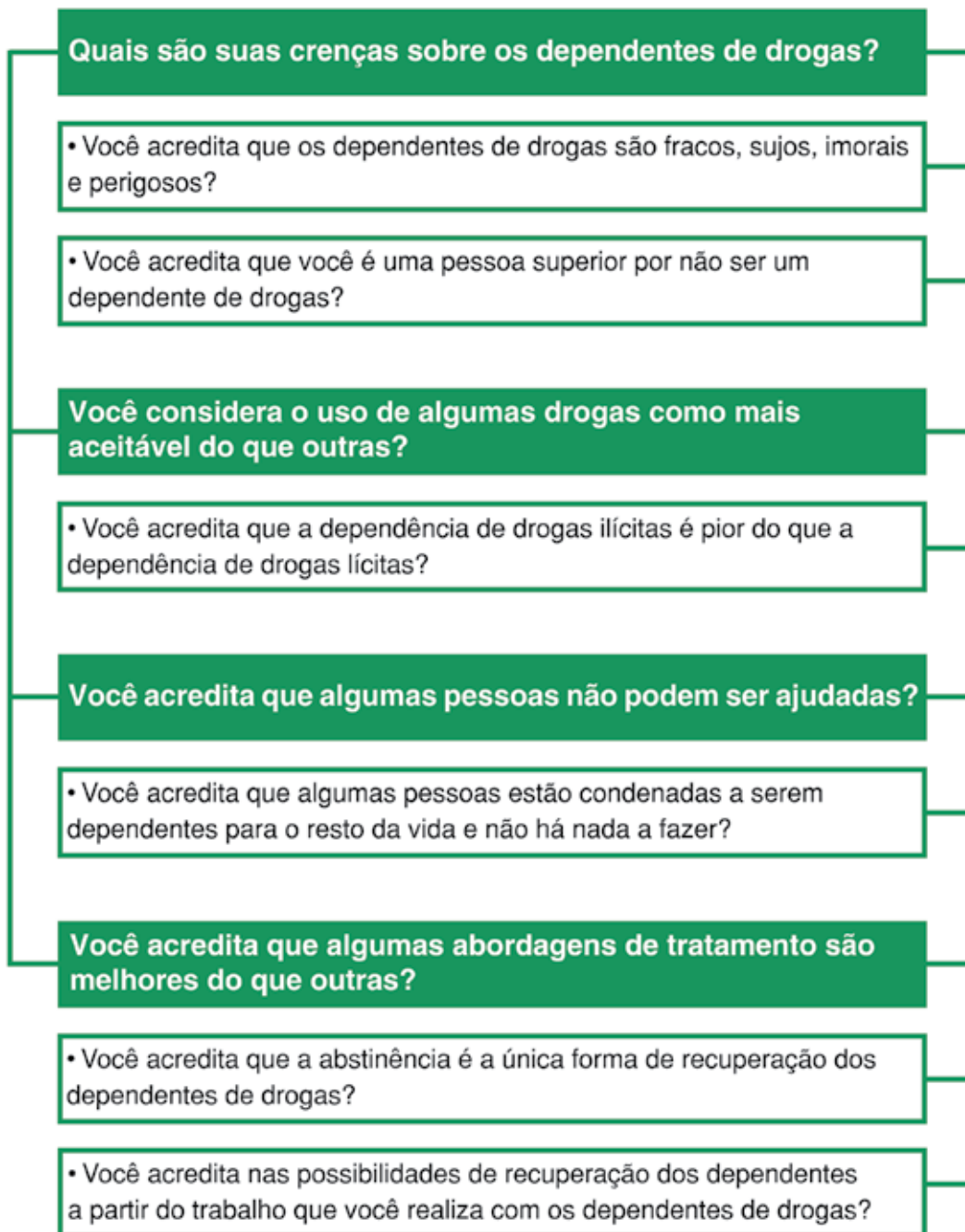
O tratamento da dependência deve ser visto como uma parceria entre profissional, usuário, família e comunidade, sem que a responsabilidade pela recuperação caia inteiramente sobre uma das partes. Antes de se pensar em enfrentar o estigma, é de extrema importância que os profissionais de saúde estejam conscientes da forma como pensam sobre os usuários de drogas. Percepções estigmatizantes e estereotipadas podem afetar a motivação do profissional para lidar com o problema de saúde.

---

**QUEBRE O SILÊNCIO!  
PARA ENFRENTAR O ESTIGMA É PRECISO FALAR SOBRE ESTIGMA!**

---

Antes de pensar em estratégias de redução, como vocês, gestores e profissionais de saúde veem os usuários de drogas?



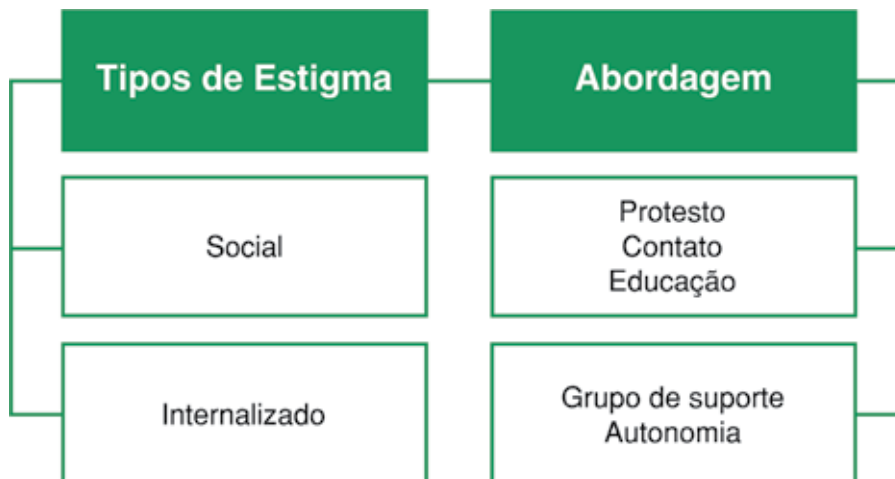
**FIGURA 7**

Questionamentos sobre a própria visão sobre os usuários de drogas

Fonte: elaborada pelos autores

# • Estratégias de redução de estigma

Considerando o impacto negativo da estigmatização para o tratamento dos usuários de drogas, estratégias de redução de estigma têm sido apresentadas como uma forma de se abordar essa temática nos serviços de saúde. Apresentaremos, a seguir, algumas possíveis estratégias de enfrentamento para trabalhar as visões estigmatizantes da população em geral e dos próprios usuários acerca do uso de drogas e com relação às expectativas negativas sobre o futuro deles.



**FIGURA 8**

Estratégias de redução do estigma

Fonte: adaptado de Rusch, Angermeyer e Corrigan (2005), e Livingston et al. (2011)

## Estratégias de redução do estigma social

- Protesto: se refere à mobilização social sobre aspectos relacionados ao uso de drogas, entre eles, o uso de linguagem pejorativa através da qual a mídia exerce um papel de divulgação de imagens negativas em relação aos usuários de drogas.
- Contato: promover o contato com usuários de substâncias pode ajudar a diminuir opiniões negativas a respeito deles, a partir da troca de experiências, bem como da possibilidade de testar algumas crenças errôneas.

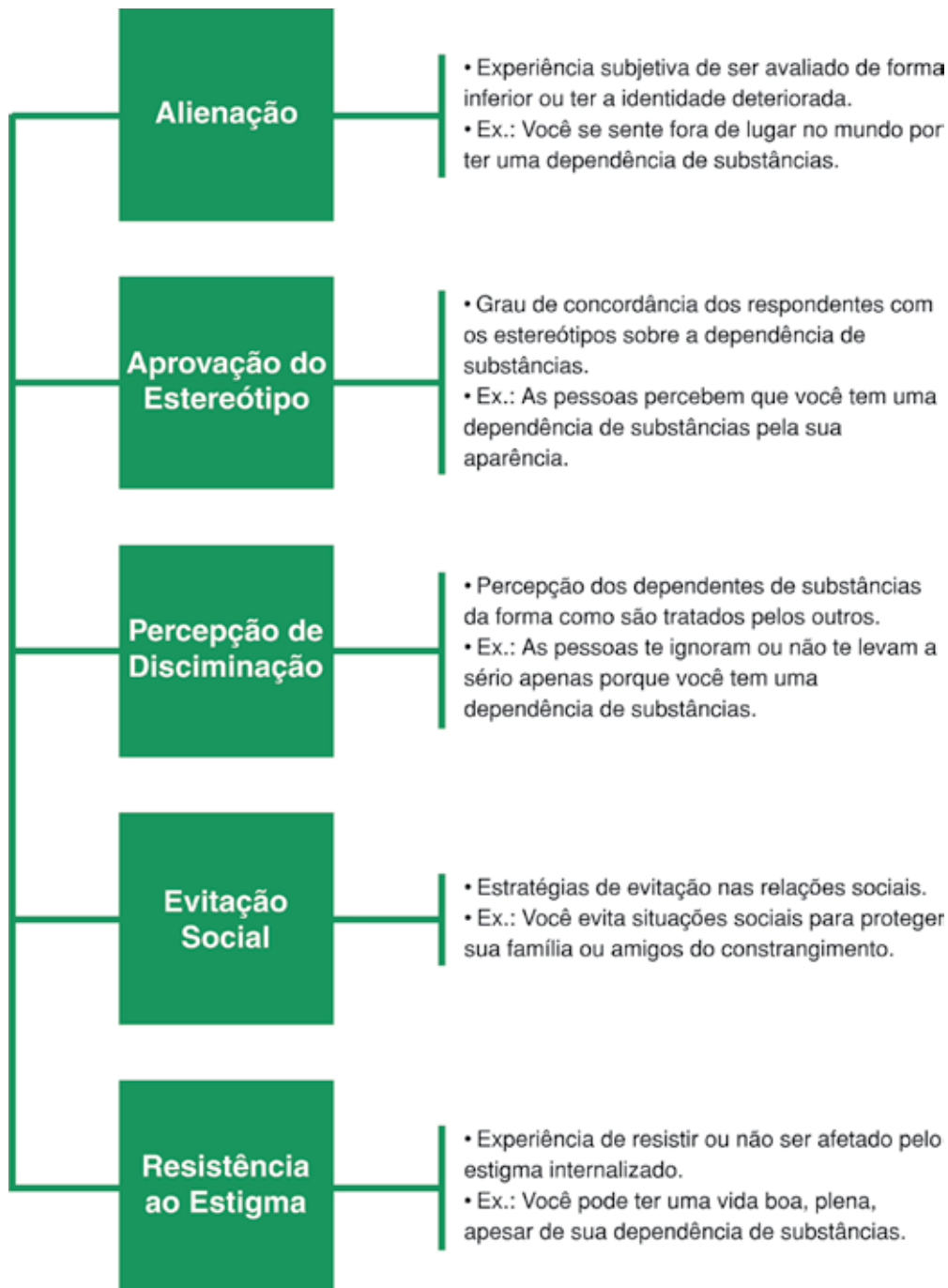
- Educação: inclui apresentações, discussões, simulações e filmes que visam alterar atitudes e comportamentos em um nível comunitário, levando à diminuição da discriminação, o que geralmente é o primeiro passo e pode ser combinado com outras estratégias.

## **Estratégias de redução ao estigma internalizado**

- Grupos de suporte: contribuem para a construção de uma noção de identidade, autoestima, habilidades de enfrentamento e integração social. Suporte mútuo consiste em encorajamento para adesão ao tratamento, no qual há compartilhamento de experiências entre os membros. Através da troca de informação por meio de abordagens educacionais, o público em geral é incluído no processo.
- Autonomia: estratégia que permite trabalhar a promoção de autonomia para que os usuários de drogas se tornem ativos no processo de recuperação.

# **• Como avaliar o estigma internalizado?**

Para avaliar o estigma internalizado, há uma escala denominada ISMI-BR (ANEXO 1): Versão Brasileira da Escala de Estigma Internalizado de Transtorno Mental adaptada para Dependentes de Substâncias (Soares, 2011) que, embora não permita uma classificação direta, pode ser uma importante ferramenta na compreensão desse fenômeno. A escala é de fácil aplicação e apresenta bons índices de confiabilidade e validade. O instrumento construído para transtorno mental geral, que foi traduzido e validado no Brasil para dependentes de substâncias, contém 29 itens agrupados tematicamente em cinco fatores descritos abaixo:



**FIGURA 9**

Fatores que compõem a ISMI-BR

Fonte: adaptado de Ritsher, Otilingam e Grajales (2003), e Soares (2011)



## Como corrigir a ISMI-BR?

- 1) Some as pontuações das questões de 1 a 29;
- 2) A pontuação mínima será de 29 pontos e a pontuação máxima de 116 pontos;
- 3) Compare o valor total da pontuação;
- 4) Quanto maior a pontuação, mais alto o nível de percepção do estigma internalizado do dependente de álcool e outras drogas.

- **Qual o papel da família para a recuperação de dependentes de substâncias e como incluí-la no tratamento?**

As pessoas que crescem em ambientes familiares sem regras claras e com uma relação pobre com os membros da família apresentam maiores chances de se engajarem em comportamentos de risco, como o abuso de álcool e outras drogas. É sabido que pessoas com problemas com álcool e outras drogas sofrem um impacto negativo em suas relações sociais e familiares, resultando no afastamento do convívio social, uma vez que as drogas passam a ser o foco central dos indivíduos.

---

### **A família pode atuar como fonte de estigma!**

Como consequência dos problemas relacionados à dependência de drogas, a família pode estigmatizar e rejeitar o dependente, reforçando a sua vulnerabilidade social.

---

Por outro lado, a família tem sido considerada como um recurso importante para o tratamento de dependentes de drogas ao fornecer um ambiente seguro e atuando como fonte de apoio. Ao propiciar atenção, afeto, proteção, conforto e empatia, as famílias são capazes de promover comportamentos saudáveis, aumentando as chances de que esses comportamentos sejam mantidos ao longo do tempo.

## Como engajar os familiares no tratamento?

- 1) Identificar qual(is) familiar(es) que o usuário de drogas tem como referência;
- 2) Entrar em contato com o(s) familiar(es) de referência e formar um grupo de suporte;
- 3) No grupo, avaliar as crenças dos familiares sobre o uso de drogas e realizar uma psicoeducação do uso de drogas.

---

O engajamento dos familiares no tratamento é primordial para auxiliar na prevenção de recaídas e monitorar as situações de risco.

---

## • Como posso utilizar este material?

A inclusão do tema estigma no tratamento e no cuidado ao usuário é muito importante para a melhora da sua ação. Para isso, sugerimos que gestores, equipe e profissionais procurem planejar ações de redução de estigma, conforme propomos neste material. O planejamento em grupo, envolvendo toda a equipe e família, aumenta significativamente o impacto dessa estratégia.

## Links úteis

- VIVA VOZ: <http://www.brasil.gov.br/crackepossivelvencer/cuidado/onde-encontrar-ajuda/vivavoz>
- Beber menos: <https://www.informalcool.org.br/>
- Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD): <http://portal.mj.gov.br/senad/>
- Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID): <http://www.obid.senad.gov.br>

## Referências consultadas

- Ablon, J. (2002). The nature of stigma and medical conditions. **Epilepsy & Behavior**, 3(6), 2-9.
- Ahern, J., Stuber, J., & Galea, S. (2007). Stigma, discrimination and the health of illicit drug users. **Drug and Alcohol Dependence**, 88(2-3), 188–196.
- Corrigan, P. W., & Rao, D. (2012). On the Self-Stigma of Mental Illness: Stages, Disclosure, and Strategies for Change. **Canadian Journal of Psychiatry**, 57(8), 464-469.
- Corrigan, P. W., & Watson, A. C. (2002). The paradox of self-stigma and mental illness. **Clinical Psychology-Science and Practice**, 9(1), 35-53.
- Duarte, C. E., Morihisa, R. S. (2008). Experimentação, uso, abuso e dependência de drogas. In **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho: conhecer para ajudar** (pp. 41-49). Brasília: Secretaria Nacional Antidroga e Serviço Social da Indústria.
- Goffman, E. (1978). **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada** (2ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Link, B. G., & Phelan, J. C. (2001). Conceptualizing Stigma. **Annual Review of Sociology**, 27, 363-385.
- Livingston, J. D., Milne, T., Fang, M. L., & Amari, E. (2011). The Effectiveness of Interventions for Reducing Stigma Related to Substance Use Disorders: A Systematic Review. **Addiction**, 107(1), 39-50.
- Peluso, É. T. P., & Blay, S. L. (2004). Community Perception of Mental Disorders: A Systematic Review of Latin American and Caribbean Studies. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**, 39(12), 955-961.
- Ritsher, J. B., Otilingam, P. G., & Grajales, M. (2003). Internalized stigma of mental illness: psychometric properties of a new measure. **Psychiatry Research**, 121(1), 31-49.
- Rusch, N., Angermeyer, M. C., & Corrigan, P. W. (2005). Mental illness stigma: Concepts, consequences, and initiatives to reduce stigma. **European Psychiatry**, 20(8), 529-539.
- Silveira, P. S. (2010). **Estigmatização do uso de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde de Juiz de Fora** (dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil.

Soares, R. G. (2011). **Validação da versão brasileira da “Escala de Estigma Internalizado de Transtorno Mental (ISMI) adaptada para Dependentes de Substâncias”** (dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil.

## ANEXO 1

### Estigma internalizado (ISMI-BR)

Neste questionário, será usado o termo “dependente de substâncias”, mas, por favor, **pense nisso usando o termo que você acha que melhor se aplica**.

Para cada questão, por favor, diga se você discorda totalmente (1), discorda (2), concorda (3) ou concorda totalmente (4).

Proposições	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
1. Você se sente fora de lugar no mundo por ter uma dependência de substâncias.	1	2	3	4
2. Pessoas com dependência de substâncias tendem a ser violentas.	1	2	3	4
3. As pessoas te discriminam por você ter uma dependência de substâncias.	1	2	3	4
4. Você evita se aproximar das pessoas que não têm dependência de substâncias para evitar rejeição.	1	2	3	4
5. Você fica envergonhado ou constrangido por ter uma dependência de substâncias.	1	2	3	4
6. Pessoas com dependência de substâncias não deveriam se casar.	1	2	3	4
7. As pessoas com dependência de substâncias fazem importantes contribuições para a sociedade.	1	2	3	4
8. Você se sente inferior aos outros que não possuem dependência de substâncias.	1	2	3	4
9. Você não se socializa tanto quanto você costumava porque sua dependência de substâncias poderia te fazer parecer ou se comportar “estranho”.	1	2	3	4
10. Pessoas com dependência de substâncias não podem viver uma vida boa, uma vida satisfatória.	1	2	3	4
11. Você não fala muito sobre você mesmo porque você não quer incomodar os outros com a sua dependência de substâncias.	1	2	3	4
12. Imagens negativas sobre a dependência de substâncias te mantêm afastado do mundo “normal”.	1	2	3	4
13. Estar rodeado por pessoas que não têm uma dependência de substâncias te faz sentir fora de lugar ou inadequado.	1	2	3	4
14. Você se sente à vontade quando está em público na companhia de uma pessoa considerada dependente de substâncias.	1	2	3	4

<b>Proposições</b>	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
15. As pessoas frequentemente te tratam com condescendência, ou te tratam como criança apenas porque você tem uma dependência de substâncias.	1	2	3	4
16. Você está desapontado consigo mesmo por ter uma dependência de substâncias.	1	2	3	4
17. Ter uma dependência de substâncias tem prejudicado sua vida.	1	2	3	4
18. As pessoas percebem que você tem uma dependência de substâncias pela sua aparência.	1	2	3	4
19. Por você ter uma dependência de substâncias você precisa que os outros tomem a maioria das decisões por você.	1	2	3	4
20. Você evita situações sociais para proteger sua família ou amigos do constrangimento.	1	2	3	4
21. Pessoas sem dependência de substâncias possivelmente não conseguiriam te compreender.	1	2	3	4
22. As pessoas te ignoram ou não te levam a sério apenas porque você tem uma dependência de substâncias.	1	2	3	4
23. Você não pode contribuir com nada para a sociedade por você ter uma dependência de substâncias.	1	2	3	4
24. Viver com uma dependência de substâncias te tornou um forte sobrevivente.	1	2	3	4
25. Ninguém se interessaria em se aproximar de você porque você tem uma dependência de substâncias.	1	2	3	4
26. Geralmente, você é capaz de viver uma vida como você quer.	1	2	3	4
27. Você pode ter uma vida boa, plena, apesar de sua dependência de substâncias.	1	2	3	4
28. Os outros pensam que você não pode alcançar muito na vida por você ter uma dependência de substâncias.	1	2	3	4
29. As imagens sobre os dependentes de substâncias se aplicam a você.	1	2	3	4

### **Como corrigir a ISMI-BR?**

- 1) Some as pontuações das questões de 1 a 29;
- 2) A pontuação mínima será de 29 pontos e a pontuação máxima de 116 pontos;
- 3) Compare o valor total da pontuação;
- 4) Quanto maior a pontuação, mais alto o nível de percepção do estigma internalizado do dependente de álcool e outras drogas.

O estigma social associado aos usuários de drogas é considerado uma grande barreira para o cuidado relacionado ao consumo de substâncias. Estudos demonstram que o estigma pelo uso de drogas está associado à piora na qualidade de vida, dificuldades de reinserção social, desemprego, problemas de moradia, piores índices de recuperação e adesão ao tratamento e adiamento da procura por ajuda. Portanto, para alguns casos, o estigma pode ser uma condição mais danosa ao próprio consumo de substâncias.

O consumo de drogas é uma das condições mais estigmatizadas pela população em geral, pelos próprios usuários e mesmo entre os profissionais de saúde. O presente material objetiva fornecer informações que incentivem a reflexão dos profissionais para que repensem suas práticas e cuidados aos usuários de substâncias psicoativas de forma a alcançar melhores resultados no dia a dia.

É discutido, ainda, como os usuários muitas vezes assumem as características negativas atribuídas a eles (estigma internalizado), além de mostrar abordagens de como alterar tal situação com o auxílio dos profissionais de saúde.

Secretaria Nacional de  
**Políticas sobre Drogas**

Ministério da  
**Justiça**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA



**PPGΨ**

